

Reunião da Câmara Temática de Táxi – CMTT

Data: 10/12/2019

Hora: 09h

Local: R. Barão de Itapetininga, 18 – térreo.

Participantes:

Poder Público

José Eduardo Canhadas – CET

Edgar Oliveira – DTP

Michele Perea – SMT

Tatiane – CET

Membros da CT de Táxi

Paulo Bastos – SIMTETAXI SP

Antonio Santos – SIMTETAXI SP

Mauricio Alonso – ADETAX

Fábio Boni – Táxi Sampa

Wagner Caetano – SINDITAXI SP

Observadores

Vitor Hugo Baqueta

Michele – abre a reunião.

Fábio – relembra suas sugestões da reunião anterior em rever e reorganizar as definições das categorias de táxi e exigir dos aplicativos que identifiquem nas opções de serviços oferecidas se é carro particular ou táxi.

Edgar – explica que tem dois tipos de ponto de táxi: pontos privativos e pontos livres. Dentro dessas duas variações, existem várias categorias identificadas pelo DTP.

Antonio – sugere eliminar tantas variações e limitar a classificação entre: táxi de luxo, táxi comum e táxi de frota. Fala que o táxi preto pode se adaptar para se enquadrar na categoria de táxi de luxo ou táxi comum.

Edgar – aponta que todas as categorias existentes atualmente são bastante ativas e com determinadas demandas. Esclarece as variações de táxi:

Ponto privativo

- Táxi comum branco: motoristas cadastrados em um ponto específico.
- Táxi luxo: ponto implantando geralmente em frente a hotéis.

Ponto livre

- Táxi especial: utilizado pela empresa Cooperativa de Rádio Táxi Vermelho e Branco. No início havia uma exigência para que o motorista fosse bilíngue.
- Táxi preto: intermediário entre táxi comum e táxi luxo.

Wagner – pondera ser muita burocracia nas definições da categoria, mas que na prática não há tanta diferenciação. Cita o exemplo do táxi especial, que nos dias atuais possuem o mesmo tipo de carro que os outros e não existe mais a exigência do segundo idioma.

Edgar – esclarece o processo administrativo para a implantação de um novo ponto de táxi. Diz que o DTP coloca técnicos de acordo com as regiões da cidade para cuidar das solicitações. Quando pedem um novo ponto em algum local, é necessária uma lista com os taxistas interessados em atender o ponto privativo.

Fábio – argumenta ser difícil para o usuário entender as diferenças entre tantas categorias e por este motivo propôs a diminuição das categorias em relação aos aplicativos de transporte.

Antonio – fala da importância do poder público apresentar propostas para o setor de táxi, já que as apresentadas pela câmara temática não estão sendo acolhidas.

Wagner – ressalta que os assuntos já discutidos na câmara temática não estão sendo deliberado pelo poder público.

Fábio – considera o taxímetro utilizado atualmente ultrapassado para as necessidades do usuário. Sugere um taxímetro que calcule o preço da viagem assim que o passageiro abordar o taxista na rua para solicitar uma corrida.

Wagner – informa ter solicitado uma flexibilização para a inclusão de carros blindados.

Fábio – sugere que em todo encosto traseiro tenha um espaço para colocar uma cópia do CONDUTAX do motorista para que o passageiro tenha mais segurança em utilizar o táxi.

Michele – considera uma boa sugestão para dar mais confiança ao passageiro e mais credibilidade a categoria.

Fábio – fala de uma brecha na lei em relação ao coproprietário, em que uma pessoa com a licença para prestar o serviço de táxi, consegue vincular essa

licença a um carro de outro proprietário. Em sua opinião, o carro deve estar no nome do titular do alvará para evitar a máfia de aluguel de alvará.

Wagner – alega que o pedido do ponto de táxi luxo não pode ser associado ao pedido pelos motoristas, pois os motoristas do táxi comum só irão evoluir para o táxi luxo quando houver o ponto para eles.

Edgar - aponta que o canal para as solicitações é sempre o DTP.GAB, pois é onde a manifestação será direcionada para as áreas competentes para elaborar uma devolutiva.

Fábio – acredita ser justo os táxis que as empresas de táxi possam ter um ponto de táxi para oferecer a demanda para os motoristas. Destaca a necessidade de melhorar as condições, pois a empresa tem falido por conta desta crise no setor de táxi.

Edgard – conta de casos de pedidos de pontos em que o DTP faz edital de convocação para taxistas e não recebe inscrições. Diz ser necessário que as outras categorias que vejam os pontos abandonados, encaminhem o interesse em transformar esses pontos para eles.

Michele – finaliza a reunião.

Após reunião, as solicitações da categoria foram encaminhadas a todos os participantes da Câmara Temática – mesmo aos que não estavam presentes.

Foram elas:

- ✓ Revisão dos nomes das categorias de taxi, simplificando-as em duas: Taxi Comum e Taxi Luxo;
- ✓ Identificação do motorista colocado na parte posterior do banco, contendo Nome, Foto, Carro e indicando o telefone 156 para reclamações;
- ✓ Aumentar a fiscalização aos taxis para identificar Aluguel de Alvarás (checar proprietário e co-proprietário) e
- ✓ Criação de Pontos de Taxi para frota, lembrando que os pontos serão pedidos e avaliados individualmente.

Segue o retorno dado pelo grupo:

- ✓ As categorias deveriam se dividir em três, ao invés de dois: Comum, Especial e Luxo, sem a exclusão de nenhuma, e sim a adaptação das demais a uma dessas.
- ✓ A identificação deverá ser feita de forma discreta, atrás do banco do motorista.

As demais solicitações não deverão ser levadas adiante por não representar o grupo como um todo.

Com relação a solicitação feita pelo Fábio Boni, de identificar se o serviço contratado pelo usuário é um veículo particular ou taxi, em caso de categoria mista, como a 99, será avaliada pela equipe do CMUV.

As duas solicitações aceitas pelo grupo foram encaminhadas ao Gabinete DTP e aguarda retorno.